

O PRESENTE DE QUEM VIVEU O PASSADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)

¹Rodrigo Moraes Kruehl

²Claudio Sergio da Costa

³Adalberto Alves de Castro

Centro Universitário Barriga Verde / UNIBAVE

Resumo: O intuito desse artigo é apresentar uma visão interna do trabalho feito pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) com o público idoso que o frequenta. Pôde-se observar de perto a interação e reintegração social feita por meio de visitas, acolhimentos e atividades integradoras em encontros proporcionados por nosso estágio curricular. Como resultado principal, observou-se um engrandecimento de nossos conhecimentos sobre o trabalho social oferecido por um órgão de gestão pública, experiências que não seriam obtidas, caso tudo se resumisse em sala de aula. Trata-se de um relato que exemplifica a realidade social hoje vivida pelo idoso em âmbito municipal. Este estudo traz como resultados as observações em forma de relato de experiência. A Psicologia entra nesse contexto visando entender os problemas e as vertentes do estado social e psíquico de cada indivíduo, diante de suas dificuldades na vida diária, auxiliando o processo de resiliência dos envolvidos.

Palavras-chave: Psicologia Social. Idosos. CRAS.

Introdução

A proposta de um estágio curricular de 160 horas com experiência *in loco* na instituição em que se realizou é um diferencial e toda a movimentação realizada nesse sentido visa nossa constituição como profissionais, mas, além disso, traz um aspecto informativo de como é a atuação da instituição e que se pode fazer visitas e acompanhar suas atividades. O CRAS (Centro de Referência e Assistência Social) tem como principal objetivo prevenir situações de risco e vulnerabilidades sociais e faz isso por meio do desenvolvimento de potencialidades, aquisições, transmissão de informações e o fortalecimento de vínculos familiares, oferecendo um serviço continuado de proteção e assistência social às famílias, diferentes grupos e indivíduos em situação de vulnerabilidade.

É uma realidade inegável a de que os idosos são deixados de lado no contexto social dos tempos atuais. Ter um local e uma equipe que engrandecem suas histórias e lhes deem a oportunidade de se expressar, torna-se uma maneira de fornecer revitalização de suas energias e fortalecimento de suas presenças como pessoas que têm histórias e ensinamentos a compartilhar.

As políticas públicas de assistência social

O CRAS é uma unidade de Proteção Social Básica do SUAS, que tem o objetivo de prevenir situações de vulnerabilidade e riscos sociais, por meio do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, desenvolvimento de potencialidades e da ampliação do acesso aos direitos de cidadania. Por sua vez, os serviços do SUAS que são de caráter preventivo, protetivo e proativo podem ser ofertados diretamente no CRAS, desde que tenha o espaço físico e a equipe necessária. Se diferenciando dos demais, o CRAS possui a função de oferta pública do trabalho social com famílias do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF). O trabalho com essas famílias é desenvolvido pela equipe do CRAS, auxiliado pela equipe técnica, sendo exclusiva do poder público e não de entidades privadas (BRASIL, 2009).

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Idosos

De acordo com Brasil, (2015) o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) é um serviço da Proteção Social Básica do SUAS, ofertado pelo CRAS que complementa o trabalho social com as famílias do PAIF e PAEFI. Sendo um serviço socioassistencial e socioeducativo de caráter preventivo, o SCFV realiza atendimentos em grupos, prestando apoio afetivo a crianças, adolescentes e idosos vulneráveis ou prevenindo situações de vulnerabilidade. O SCFV possui três eixos norteadores: Convivência Social, Direito de Ser e Participação Social.

Estes eixos visam planejar e organizar os serviços de modo que as atividades sejam desenvolvidas de maneira integrada e orgânica, proporcionando situações criativas e desafiadoras (BRASIL, 2012).

Conforme a obra de Miranda (2016), enfrentar o desafio do envelhecimento é urgente. O país já tem um importante percentual de idosos, que será crescente nos próximos anos, demandando serviços públicos especializados que serão reflexo do planejamento e das prioridades atuais das políticas públicas sociais. É, portanto, mister que essas políticas tenham intervenções integradas, que assegurem o cuidado às doenças crônicas, mas que fortaleçam a promoção do envelhecimento saudável.

Procedimentos Metodológicos

Este estudo se caracteriza por abordar as visões dos autores em formas de relato de experiência, a identificação de fatores determinantes à efetivação dos objetivos do CRAS, em que se observou ainda aspectos pessoais e motivacionais do grupo em questão e que frequenta o CRAS para acolhimento, intervenções e a elaboração de projetos que atendam suas

necessidades. A população de estudo foram usuários de 60 a 98 anos de idade, que participam do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para idosos oferecido pelo CRAS de Orleans-SC.

O primeiro ponto de pesquisa foi buscar por artigos que referenciassem nos rumos das políticas sociais e dessem noção de como o assunto é visto atualmente. Para isso, fez-se uma pesquisa com o sistema de busca Google Acadêmico com as seguintes palavras-chave: Artigo, Psicologia, Social, CRAS, LOAS, o que gerou 2140 resultados. Logo em seguida, procurou-se pelo tema especificamente, utilizando a mesma ferramenta de pesquisa com essas palavras, artigos, CRAS, Idosos, Social, que por sua vez gerou 5080 resultados. Foram escolhidos 14 artigos para uma base de pesquisa.

Resultados e Discussões

Dadas as informações de Brasil (2009), o CRAS materializa a presença do Estado no território, possibilitando a democratização do acesso aos direitos socioassistenciais e contribuindo para o fortalecimento da cidadania. Ao eleger a territorialização como eixo estruturante do SUAS, reconhece-se que a mobilização das forças no território e a integração de políticas públicas podem potencializar iniciativas e induzir processos de desenvolvimento social. A integração de políticas, por sua vez, é potencializada pela clareza de objetivos e pela definição de diretrizes governamentais.

Ainda na referência Brasil (2009), constata-se que a realização de diagnósticos a partir de indicadores generalizantes que apresentam limites e, por isso, quanto mais os técnicos conhecerem as características e especificidades dos territórios, mais aumentam as chances de se obter uma fotografia viva das dinâmicas da realidade local. Assim, a busca ativa complementa a gestão territorial, contribuindo para o planejamento local e à ação preventiva da Proteção Básica, propiciando à equipe do CRAS um adequado conhecimento do território

Em nosso primeiro encontro, coincidentemente era o dia de retorno das atividades do grupo de idosos, atividades essas agora estabelecidas para acontecerem a cada 15 dias. A coordenadora optou por fazer uma reunião de acolhimento, com todos os integrantes bem recebidos e acomodados. A primeira fala foi a de iniciar mais um ano juntos e buscar fortalecer os laços de amizade ali criados. Foi aplicada uma dinâmica de repetição de gestos em que cada dupla de participantes tornaram-se respectivamente espelho um do outro, imitando gestos e também a retomada de uma brincadeira infantil, *o telefone sem fio*, com intenção de interação e de alegrar o ambiente.

Na maioria dos nossos encontros, optou-se por pedir que os participantes do grupo nos contassem parte de suas histórias de vida, momentos bons, marcantes e significativos para os mesmos. Dentre os discursos ali capturados, constaram casamentos arranjados, acidentes esquisitos, envolvendo animais, os namoros escondidos e casais fugidos de tempos atrás, contos assombrados e flertes silenciosos. Aprendeu-se que sempre pode existir empenho em contar uma história, quando se tem ouvintes interessados.

Houve a oportunidade de realizar uma dinâmica cujo objetivo principal era o resgate da autoestima dos integrantes. Foi utilizado um chapéu com um espelho fixado em seu fundo, inicialmente era dito que havia uma foto de uma pessoa que estava presente na sala e, então, o integrante que recebesse o chapéu, deveria retirá-lo e dizer porque aquela pessoa é importante. As respostas vindas depois da surpresa do reflexo eram norteadas por falas, ressaltando a trajetória de trabalho, vida e determinação em estar ali presente e convivendo com amigos.

As definições de Brasil (2015) sobre o terceiro eixo descrito nas orientações técnicas do serviço de fortalecimento de vínculos estruturantes do Serviço, denominado de Autonomia e Protagonismo, objetiva fortalecer o processo de autonomia e independência da pessoa idosa e seu protagonismo social. É com base nesse eixo que o Serviço busca desenvolver a autonomia da pessoa idosa, por meio de situações que proporcionem a realização de atividades que potencializem sua capacidade pessoal de produção, de escolha e decisão, valorizando experiências de independência, fortalecendo a autoestima, a identidade, o sentimento de liberdade e a sensação de domínio e controle sobre a própria vida.

Considerações Finais

O que era para ser uma experiência estritamente acadêmica, visando o engrandecimento como futuros profissionais, foi de pouco em pouco ao longo desse ano, nutrindo no grupo uma ligação significativa. Quando se fala do grupo em sua totalidade, está se referindo aos usuários dos serviços do CRAS que acolheram e agradeceram a ideia, quando trocaram suas experiências de vida, sem nunca pedir nada em troca, a não ser alguns abraços calorosos. Aos outros estagiários com os quais se dividiu espaços, dúvidas e resoluções, aos profissionais ali atuantes, sempre receptivos, magnificamente empenhados, prontos para auxiliar em todas as situações e fazer entender a importância de se trabalhar juntos, em busca de fazer acontecer.

Foram meses que se passaram rapidamente, pois o clima de todos os grupos estava sempre propenso a *fazer dar certo* e isso resultou em um aprendizado que se leva para a vida, tanto pessoal, quanto profissional. Aprende-se a lidar com as dificuldades do clima e à falta de recursos que às vezes podem aparecer. Aprende-se que a vida é dura, mas nunca é tarde para

encontrar novos rumos, a deixar falar e ouvir, quando necessário; sobre manter-se ético e estável sempre e o mais importante; o afeto, às vezes, é o ponto inicial para se reerguer, mesmo quando se tem uma longa história vida.

Como estagiários, ainda inexperientes em como a Psicologia atuava efetivamente no modelo social, foi iniciado o trabalho. Com o passar do tempo, adquiriu-se experiência, não só como participantes do processo de mudança, mas também nos aspectos sociais, organizacionais, humanos e afetivos que regem todo o trabalho desenvolvido na instituição, quebras de paradigmas e ideias cristalizadas sobre funções, serviços e perfis foram alcançados e tornaram mais cientes da cautela e sensibilidade necessária para se tornar um profissional que seja eficiente e humano em suas funções.

Considera-se que as vivências no CRAS proporcionaram um aprendizado concreto sobre as Políticas Públicas de Assistência Social, além de também entender que o trabalho interdisciplinar é fundamental e importantíssimo para o acompanhamento psicossocial dos usuários e suas respectivas necessidades, não somente um profissional empenhado pode fazer a mudança. Faz-se necessário que toda a equipe esteja empenhada em ocasionar que as melhorias aconteçam. Nesse aspecto, houve a grande sorte de se encontrar com profissionais engajados em suas funções e, além disso, encontraram-se pessoas empenhadas em fazer uma mudança no mundo por meio de seu trabalho e crenças pessoais de aperfeiçoar o que pode ser melhor para todos.

Referências

- ARAÚJO, Márcia Antonia Piedade. **A Psicologia Social no Brasil: um pequeno resgate**. 2008.
- BRASIL, **Centro de Referência de Assistência Social – CRAS/Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome**, 2009.
- BRASIL, Ministério Do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, **Secretaria Nacional de Assistência Social Departamento de Proteção Social Básica**, Brasília – DF, 2015.
- BRASIL, **Política Nacional de Assistência Social PNAS/2004. Norma Operacional Básica NOB/SUA**, novembro de 2005.
- BRASIL, Presidência da República. **Lei Orgânica da Assistência Social, Lei nº 8.742**, de 7 de dezembro de 1993.
- DADALTO, Rafael Zanco. **Assistência social como política pública: análise dos programas assistenciais da União**. 2014.

DA SILVA, Monalisa Claudia Maria et al. Cuidador Familiar Idoso: Uma Condição da Atualidade. In: **Convención Salud 2015**. 2015.

DA SILVA, Janaína Vilarés; CORGOZINHO, Juliana Pinto. Atuação do psicólogo, SUAS/CRAS e psicologia social comunitária: possíveis articulações. **Revista Psicologia & Sociedade**, v. 23, 2012.

DE JESUS MIRANDA, Maria Luiza; GODELI, Maria Regina C. Souza. Avaliação de idosos sobre o papel e a influência da música na atividade física. **Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo**, v. 16, n. 1, p. 86-99, 2002.

EN COMUNIDADES, Diálogos Sobre Actuaciones. Psicologia comunitária e política de assistência social: diálogos sobre atuações em comunidades. **Psicologia Ciência e Profissão**, 2009.

GONÇALVES, Mariana Alves; PORTUGAL, Francisco Teixeira. Alguns apontamentos sobre a trajetória da Psicologia social comunitária no Brasil. **Psicol. ciênc. prof.**, v. 32, n. spe, p. 138-153, 2012.

JACO-VILELA, Ana Maria; DEGANI-CARNEIRO, Filipe; OLIVEIRA, Dayse de Marie. A formação da psicologia social como campo científico no Brasil. **Psicol. Soc., Belo Horizonte**, v. 28, n. 3, p. 526-536, Dec. 2016.

MIRANDA, Gabriella Moraes Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, June 2016.

SENRA, Carmem Magda Ghetti et al. Assistência social e psicologia: sobre as tensões e conflitos do psicólogo no cotidiano do serviço público. **Psicologia & Sociedade**, v. 24, n. 2, p. 293-299, 2012.